

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom indica Selic abaixo de 10% aa

A Semana: Ao explicitar sua intenção de reduzir a taxa Selic para a casa de um dígito, a ata da última reunião do Copom provocou um forte ajuste de baixa das taxas de juros futuros, com aumento da inclinação da curva. O DI jan/13 caiu de 9,82% para 9,60% aa, o DI jan/14 passou de 10,36% para 10,08% aa e o vencimento jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 10,92% aa, de 11,07% do fechamento da semana anterior. A ata da última reunião do Copom afirmou que a instituição "atribui elevada probabilidade à concretização de um cenário que contempla a taxa Selic se deslocando para patamares de um dígito", além de citar mudanças estruturais na economia brasileira, inclusive com queda da taxa neutra de juros, e reafirmou que os riscos inflacionários são decrescentes e o cenário central ainda prevê o IPCA em torno da meta em 2012. Entre os dados divulgados no período, destaque para o IPCA-15 de janeiro, que surpreendeu negativamente os investidores ao apontar uma alta de 0,65%, ante 0,56% registrado em dezembro, e a taxa de desemprego caiu de 5,2% em novembro para 4,7% em dezembro, com crescimento de 1,1% da renda média real.

Expectativas: A ata da última reunião do Copom afirmou claramente que a instituição tem como meta reduzir a Selic para patamares de um dígito, o que propiciou um forte recuo das taxas de juros futuros, com aumento da inclinação da curva, e acreditamos que esta tendência deverá ser mantida nos próximos dias. Apesar do processo de desaceleração da atividade no segundo semestre do ano passado, o mercado já aposta em recuperação econômica nos últimos meses do ano, já repercutindo algumas medidas adotadas pelo governo. Nesta semana, importantes números serão divulgados e devem dar suporte à esta percepção. A produção industrial de dezembro será conhecida na terça-feira e as previsões Bloomberg apontam para uma alta de 1,0% em relação a novembro. Atenção também para os dados inflacionários (IGP-M na 2ª feira e IPC da FIPE na 5ª feira). As dúvidas em relação à política monetária agora referem-se ao tamanho e à extensão do processo de ajuste da Selic, o que deve manter a volatilidade do mercado de juros futuros em níveis elevados.

Renda Variável

Destaque: Ainda sem um acordo na Grécia, mercado mostra cautela

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Semana de desempenhos mistos para os mercados de ações. A sinalização de que o Fed manterá as taxas de juros em níveis excepcionalmente baixos até o final de 2014, resultados corporativos do 4º trimestre de 2010 e expectativas de que a Grécia chegue a um acordo com seus credores foram os principais drivers do período. Além de garantir uma política monetária expansionista por um período prolongado, a grande novidade da reunião do Fed foi a adoção de uma meta de inflação, que inicialmente foi estipulada em 2% aa. Em relação aos balanços, destaque para o resultado da Apple, que anunciou um lucro de US\$ 13,1 bilhões no 4º trimestre do ano passado, o dobro do obtido no mesmo período de 2010. Os números de atividade foram mistos. O principal indicador foi o PIB do 4º trimestre dos EUA, que apresentou alta de 2,8% em relação ao trimestre anterior, ligeiramente inferior às estimativas dos analistas. No acumulado de 2011, a alta do PIB dos EUA foi de 1,7%, ante 3,0% em 2010. O índice norte-americano S&P-500 encerrou a semana praticamente estável. Por aqui, o Ibovespa subiu 0,95% e encerrou a 6ª feira aos 62.904 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

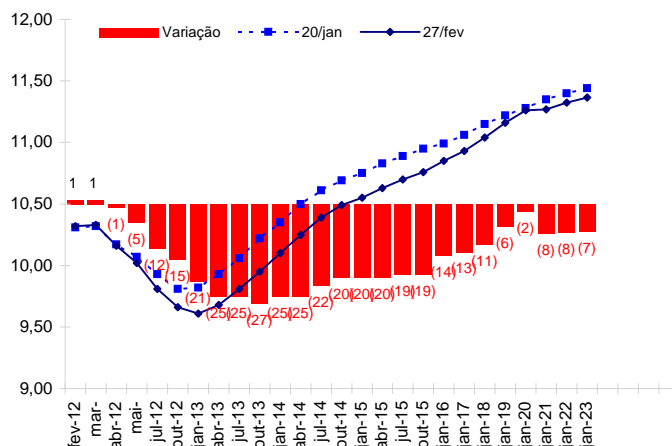
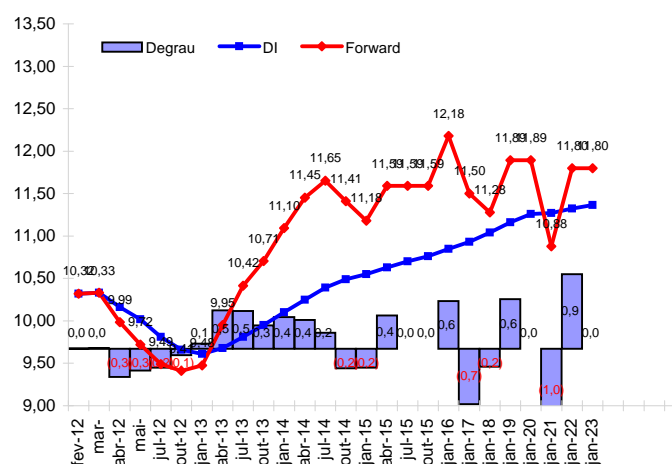


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar renova cotação mínima do ano

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: Após o comunicado da reunião do Fed informar que pretende manter sua política monetária expansionista até o final de 2014, com as taxas de juros em níveis excepcionalmente baixos, o dólar perdeu valor em relação às demais moedas e fechou a semana em baixa. No mercado cambial brasileiro, a divisa norte-americana encerrou a 6ª feira negociada a R\$ 1,739 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 1,14% na semana. Nem as perspectivas de novos cortes da Selic, o que naturalmente diminui a atratividade dos títulos brasileiros, foi suficiente para conter a queda do dólar. Além da política monetária do Fed, também merece destaque o maior volume de recursos captados por empresas brasileiras no exterior. Por sinal, segundo os últimos dados, o fluxo de recursos para o mercado local continua elevado. O BC informou que o saldo deste mês era positivo em US\$ 6,65 bilhões até o último dia 20 (superávit de US\$ 5,08 bilhões da conta financeira e de US\$ 1,57 bilhão da conta comercial).

Expectativas: A semana começa com foco em leilões de títulos na Europa, resultados corporativos nos EUA, e inflação e juros no Brasil. Europa tem importantes leilões na Itália, Espanha e Portugal, e devem dar o clima para o final de janeiro/início de fevereiro. Nos EUA, resultados decepcionantes não tiram o brilho da bolsa que olha para frente, com juros no chão até o final de 2014. No Brasil, o forte fluxo de estrangeiros para emergentes sustenta alta de 18% em dólares da bolsa de valores de São Paulo neste início de ano, e forte queda dos juros futuros na BM&F. Final de férias deve trazer mais volume para os mercados, mostrando o quanto é verdadeiro este rali. Alguns importantes balanços do 4º trimestre também começarão a ser divulgados por aqui.

Expectativas: Diante da afirmação de que o Federal Reserve continuará mantendo a taxa de juros em baixos patamares por mais três anos (atualmente encontra-se entre zero e 0,25% aa), e inclusive rumores indicam a possibilidade de um QE3 neste ano, o dólar tende a perder valor em relação às demais moedas. Internamente dois fatores podem atuar na direção contrária e impedir uma apreciação mais acentuada do real: a já anunciada continuidade do processo de redução da Selic e eventuais medidas que o Banco Central poderá adotar no mercado de câmbio, que já começam a circular pelas agências de notícias.

Indicadores Gerais

| Indicadores (Variação %) | Dez/11 | 6 Meses | 12 meses | 2011 |
|--------------------------|--------|---------|----------|---------|
| CDI | 0,91% | 5,76% | 11,59% | 11,59% |
| Selic | 0,91% | 5,77% | 11,62% | 11,62% |
| Ibovespa | -0,21% | -9,05% | -18,11% | -18,11% |
| Dólar (Ptax) | 3,58% | 20,16% | 12,58% | 12,58% |
| Risco-País | -2,19% | 50,68% | 17,99% | 17,99% |
| IGPM | -0,12% | 1,89% | 5,10% | 5,10% |
| IPCA | 0,50% | 2,54% | 6,50% | 6,50% |
| S&P-500 | 0,85% | -4,77% | 0,00% | 0,00% |

Agenda: 30-Janeiro a 03-Fevereiro

| | 30-jan | 31-jan | 1-fev | 2-fev | 3-fev |
|---------------|---------------------------------|------------------------------------|---|---------------------------------------|-------------------------------|
| Brasil | 8hs IGP-M (janeiro) | 9hs Produção industrial (dezembro) | 8hs IPC-S (janeiro) | 7hs IPC FIPE (janeiro) | |
| | 8h30 Relatório Focus | 10h30 Dados fiscais | 12h30 Fluxo cambial semanal | | |
| | | | 15hs Balança comercial (janeiro) | | |
| EUA | 11h30 Renda pessoal | 12hs Índice de preços de casas | 11h15 Pesquisa ADP de empregos privados | 11h30 Pedidos semanais seguro-desemp. | 11h30 Payroll |
| | 11h30 Gastos pessoais | 12h45 Índice gerentes de compra | 13hs Gastos com construção | 11h30 Produtividade da mão-de-obra | 11h30 Taxa de desemprego |
| | 11h30 Deflator PCE | 13hs Confiança do consumidor | 13hs Índice ISM de manufatura | | 13hs Índice ISM de serviços |
| | 13h30 Ind. atividade Fed Dallas | | | | |
| Europa | 8hs Confiança Zona do Euro | 8hs Taxa desemprego Zona do Euro | 7hs PMI da Indústria Zona do Euro | 8hs PPI Zona do Euro | 7hs PMI Composto Zona do Euro |
| | Leilões da Itália e França | | 8hs CPI Zona do Euro | | |
| Ásia | | 23hs Índ. manufatura da China | 0h30 Índ. manufatura HSBC - China | | |

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.